



CURRÍCULO E DIVERSIDADE: ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS DIVERSOS GRUPOS SOCIAIS E CULTURAIS

Ana Karolyna Henrique da Silva¹, Beatriz Porto Braga da Silva², Jessica Maria da Silva Alves³, Josivânia Muniz da Silva Santos⁴, Vanessa Mayara da Silva⁵, Glauber Kenner Duarte da Silva Vieira⁶

¹Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST

²Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST

³Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST

⁴Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST

⁵Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAST

⁶Mestre em Educação pela UPE e docente do curso de Pedagogia - FAST

henriquekarolyna8@gmail.com; beatrizportodasilvabraga@gmail.com;
jessicamarih234@gmail.com; Josivaniamuniz3@gmail.com; glauberkenner@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A diversidade no contexto escolar envolve diferentes grupos étnicos, sociais e as variadas características dos alunos. Mesmo com essa riqueza cultural presente nas instituições de ensino, ainda existem inúmeros desafios no cenário educacional brasileiro. A Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história da África e da cultura afro-brasileira na educação básica, fortaleceu a valorização da cultura africana nos currículos, promovendo um tratamento mais respeitoso e inclusivo.

A diversidade de práticas pedagógicas que a experiência histórica dos docentes acumula perde-se diante dessa homogeneidade pretendida. [...] Dentro da prisão defendida por todas essas condições, o professor vê reduzidas as possibilidades de flexibilizar sua prática e já perdeu muito da sabedoria que os seres humanos possuem para se desenvolver em situações de complexidade (SACRISTÁN, 2002, p.32).

A pesquisa a seguir aborda questões sobre diversidade no currículo, com foco na adaptação e como pode ser englobada para atender às necessidades de todos os vieses sociais e culturais. O estudo apresentado remete a importância de construir uma educação mais inclusiva, crítica e representativa. Neste contexto, serão discutidas questões envolvendo a diversidade e o currículo em contextos diversificados, bem como exemplos de diversidade. Além disso, será analisado o papel do professor no processo de apresentação da aprendizagem no ambiente escolar, destacando os benefícios da educação contemporânea diversificada e inclusiva.

Contudo, serão apresentados os desafios para criar um ambiente educacional inclusivo. A base central de pensamento deste artigo é propor como o currículo escolar pode ser melhorado e ampliado, tanto na prática quanto teoricamente, com a criação de políticas voltadas



à valorização da diversidade cultural e ao respeito mútuo. Nesse contexto, a escolha por abordar o tema “Currículo e Diversidade” se fundamenta na necessidade crescente de refletir criticamente sobre o papel da escola e dos profissionais na construção de uma sociedade mais equitativa e plural.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem de revisão bibliográfica, com foco no artigo base denominado "Currículo, diversidade étnico-racial e interculturalidade" (Santana, Santana, Moreira, 2012), e outros artigos referentes ao tema proposto, como: O Currículo: uma reflexão sobre a prática (Sacristán, 2000), As sete melhores frases de Vygotsky. A Mente é Maravilhosa (Caballero, 2022), A Educação no Século XXI: Os desafios do futuro imediato (Imbernón, 2000) e Inclusão: eis a questão! Uma abordagem sobre currículos e diversidade (De Medeiros, 2007). Todos os artigos citados estão presentes no Google Acadêmico. A contextualização da pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura sobre adaptação curricular e diversidade. Além disso, utilizou-se a Lei n° 10.639/2003, a qual introduz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diversidade acontece de várias formas, mostrando diferentes proporções que enriquecem as interações humanas. A diversidade cultural e étnica irá refletir nas variadas tradições, costumes e origens de grupos de pessoas, tendo assim uma passagem de experiências únicas que moldam o comportamento e pontos de vista. Já na diversidade de gênero e orientação sexual admite a pluralidade de identidade e preferência afetiva, provocando normas e promovendo a inclusão.

A diversidade religiosa revela a variedade de crenças e práticas espirituais, ressaltando a importância do respeito mútuo para uma convivência harmoniosa. Ademais, a diversidade relacionada às habilidades e necessidades específicas enfatiza a inclusão de pessoas com diferentes capacidades cognitivas e físicas, promovendo acessibilidade e equidade na vida profissional e social. Quando respeitadas e valorizadas, essas diversas formas de diversidade contribuem para a construção de uma sociedade mais plural e inclusiva. Como afirmou Nelson Mandela (1994): “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.

O papel do professor é essencial para contribuir de forma efetiva com a diversidade no currículo escolar. Para isso, é necessário que o profissional possua habilidades pedagógicas sólidas, evitando práticas como o autoritarismo e um ensino mecânico, sem propósito. O professor não deve apenas transmitir conteúdos, mas agir como mediador do conhecimento, reconhecendo e valorizando a individualidade, as experiências e a cultura de cada aluno dentro



de seu contexto social.

Conforme Vygotsky (1920), “O professor deve adotar o papel de facilitador, não de provedor de conteúdo.” Cabe ao educador instigar a curiosidade dos alunos por outras culturas, manter diálogos abertos e respeitosos, e criar um ambiente de confiança e inclusão. É fundamental que os professores atuem como promotores da identidade cultural dos estudantes, valorizando suas histórias e vivências, abordando temas diversos e incentivando a participação ativa por meio de discussões, debates, atividades em grupo e projetos que exijam envolvimento direto com a proposta pedagógica.

Dessa forma, os alunos não apenas absorvem informações, mas compreendem o impacto e as possibilidades que a educação pode proporcionar em suas vidas, reconhecendo até onde podem chegar com a aprendizagem adquirida. É de conhecimento geral que a adaptação curricular é um processo que busca ajustar o currículo às necessidades específicas dos estudantes, professores e da comunidade, com o objetivo de criar um ambiente onde todos sejam valorizados, respeitados, incluídos na sociedade e tenham acesso às mesmas oportunidades.

Ou seja, uma adaptação curricular que promove a inclusão de alunos com TDAH ou outras dificuldades, com isso permite que eles participem do meio social ou seja, a adaptação curricular irá permitir que o aluno seja visto com habilidades e necessidade únicas. Assim sendo, será necessário que os professores criem planos de aprendizagem personalizado de acordo com a necessidade e dificuldade do estudante.

A diversidade que a educação pretende atender não pode ser estabelecida em termos abstratos, mas ao contrário, deve ser vinculada a uma análise da realidade social atual e deve abranger todo o âmbito macrossocial quanto microssocial. [...] ...é preciso considerar a diversidade como um projeto socioeducativo e cultural enquadrado em um determinado contexto, e entre as características desse projeto necessariamente devem figurar, a participação e a autonomia. (IMBERNÓN, 2000, p.86-87).

Com isso, será nítido notar o desenvolvimento do aluno em relação às suas habilidades sociais, aprendendo a trabalhar em equipe e a se comunicar com eficiência. Em vista disso, essas são habilidades que impulsionam o desenvolvimento individual, contribuindo tanto para o desempenho profissional quanto pessoal, além de favorecerem relações saudáveis e produtivas.

Desta maneira, o crescimento pessoal e emocional pode ajudar a promover o fortalecimento da autoestima do aluno, permitindo que ele alcance o sucesso acadêmico e profissional. Contudo, é nítido perceber que o acolhimento por parte da instituição será fundamental nesse processo de desenvolvimento, pois os alunos se sentem incluídos e motivados a aprender e a se desenvolver com segurança e autonomia.

A adaptação curricular é uma estratégia essencial para garantir que os estudantes



tenham um ensino de qualidade. Porém, a implementação de um currículo flexível que contemple a diversidade enfrenta diversos desafios e limitações. Um dos principais desafios é a falta de qualificação na formação adequada dos professores. Muitos profissionais no ramo da educação não recebem preparação suficiente para lidar com a diversidade dentro da sala de aula, seja cultural, social, física ou cognitiva. E a ausência dessa capacitação contínua dificulta a aplicação de metodologias diferenciadas, o que acaba tornando o ensino menos inclusivo.

Além disso, a falta de recursos e apoio limita a infraestrutura das escolas, que muitas vezes não conseguem acompanhar a necessidade de adaptação. Materiais didáticos acessíveis e tecnologias assistivas nem sempre estão disponíveis, e isso de certo modo compromete a eficiência das estratégias de ensino personalizadas. A privação de investimento governamental na educação inclusiva impacta a viabilidade dessas adaptações.

Um dos obstáculos relevantes é a resistência à mudança, presente em contextos com uma visão tradicionalista da educação, onde a padronização curricular predomina e dificulta a aceitação de práticas mais flexíveis por parte de gestores, professores e famílias, que muitas vezes não compreendem a importância de atender aos diferentes perfis de aprendizagem. Somase a isso as limitações burocráticas, já que as diretrizes educacionais impõem conteúdos e prazos específicos, tornando desafiador equilibrar tais exigências com métodos inovadores e flexíveis que busquem cumprir as metas educacionais.

Um currículo estanque, aplicado de maneira rígida, sem a necessária reflexão, resulta, obviamente num potente recurso de exclusão social, pois não permite espaço para discussões que levem a adaptações curriculares, necessárias para o atendimento à diversidade, presente na sala de aula. Infelizmente, o currículo ainda tem sido entendido e aplicado de acordo com a perspectiva de que o ensino regular possui um padrão de exigências de aprendizagem, que todo aluno deve aprender, a fim de obter sucesso na escola. Esta visão encontra-se arraigada no fato de que há áreas de 422 conhecimento ou conteúdos pré-determinados, que, se aprendidos com eficácia, resultam em uma formação plena para a vida. (JUNG, 2012, p. 05).

A adaptação curricular, apesar das dificuldades, é um passo essencial para garantir a inclusão educacional. Entre os principais desafios estão a resistência à mudança por parte de professores e instituições, que muitas vezes relutam em abandonar práticas e métodos tradicionais, além da carência de recursos, apoio e infraestrutura adequados. Superar essas barreiras exige investimento na formação docente, ampliação do acesso a materiais pedagógicos inclusivos e a promoção de políticas educacionais que valorizem a diversidade. Somente com um esforço coletivo será possível transformar a adaptação curricular em uma realidade efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A adaptação curricular para a diversidade é um desafio complexo que requer uma abordagem multifacetada. É fundamental que as instituições de ensino apoiem os professores nesse processo, fornecendo recursos e treinamento adequados. Sendo essencial para promover a inclusão e igualdade de oportunidades, desenvolver habilidades sociais e emocionais, melhorar o desempenho acadêmico e preparar os alunos para uma sociedade diversa e globalizada.

Portanto, a adaptação curricular para a diversidade é um processo contínuo que exige compromisso e dedicação por parte das instituições de ensino e dos professores. Trata-se de uma questão essencial para a educação contemporânea, pois visa à construção de um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso, que valorize as diferenças e promova a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 10 jan. 2003.

CABALLERO, Beatriz. **As 7 Melhores Frases de Vygotsky**. A Mente é Maravilhosa. 2022. Disponível em: https://amenteemaravilhosa.com.br/as-7-melhores-frases-de-vygotsky/#google_vignette. Acesso em: 30 mar. 2025.

DE MEDEIROS JUNG, Jucimara. **Inclusão: eis a questão! Uma abordagem sobre currículos e diversidade**. Inclusion: that is the question! Na approach to curriculum and diversity. Revista Linhas, Florianópolis, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1195>. Acesso em: 30 mar. 2025.

IMBERNÓN, J. (Org.). **A Educação no Século XXI: Os desafios do futuro imediato**. 2. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

MANDELA, N. (1994). **Long walk to freedom: the autobiography of Nelson Mandela**. Little, Brown.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O CURRÍCULO: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SANTANA, José Valdir de Jesus; SANTANA, Marise de; MOREIRA, Marcos Alves. **Currículo, diversidade étnico-racial e interculturalidade: Algumas proposições**. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queiros, ISS 2179-9636, Ano 2, n. 6, jun/12. (WWW.faceq.edu.br/regs).